



VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO PIBID: A DOCÊNCIA COMO DESCOBERTA

Vitória Costa da Silva ¹
Jadson Fernando Garcia Gonçalves ²

RESUMO

O texto apresenta o relato das experiências formativas vivenciadas pela bolsista de iniciação à docência em uma escola pública de Ensino Fundamental, parceira do subprojeto PIBID-Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. A partir de uma perspectiva metodológica narrativa são descritas as experiências mais significativas que marcaram a trajetória de formação para a docência, evidenciando que a formação inicial de professores muitas vezes ocorre através de descobertas de um querer tornar-se professor(a). Tais descobertas tornam-se possíveis em processos formativos que permitem a colocação do licenciando em contato com a vida nas escolas, tendo em vista que cursos de licenciatura por si só, via de regra, proporcionam tais experiências em períodos formativos muito curtos em situações de Estágios Supervisionados. Como resultado do trabalho, ressaltamos que o PIBID, neste contexto de qualificação da formação inicial de professores, se apresenta como importante contribuição para o processo formativo de professores tendo em vista que proporciona a licenciandos, desde seu ingresso em cursos de licenciaturas, a possibilidade de vivenciarem, a partir de suas imersões no contexto escolar, a escola em seu acontecer cotidiano.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, PIBID, Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Pará (UFPA), surgiram muitas dúvidas sobre o curso e sobre o meu desejo em realmente ser professora. Mas não só isso, pois havia várias perguntas que me acompanhavam, tais como: Como será a minha prática como futura docente? Será que estou preparada? Como funciona uma escola? Será que serei capaz de dominar o conteúdo e conciliar com a prática? Estas foram algumas questões que me acompanharam desde o início da graduação.

Ao longo das aulas na universidade, busquei me aprofundar em alguns autores, a fim de entender as suas concepções de educação e os seus pensamentos, mas mesmo com essa

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Abaetetuba, vitoriacoastasilva444@gmail.com ;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Faculdade de Educação e Ciências Sociais – UFPA, Campus de Abaetetuba. jadsonfggoncalves@gmail.com.





gama de estudos e dedicação, ainda sentia um leve incômodo, como se me faltasse algo, pois me sentia muito distante das realidades escolares. Então, foi neste momento que percebi que o caminho para a docência seria muito árduo e desafiador, já que exigiria de mim coragem para enfrentar o novo, mesmo quando eu estivesse dominada pelo medo de fracassar, flexibilidade para me reinventar a cada instante, disponibilidade para aprender coisas novas, tendo em vista que nós não devemos nos acomodar com algo, devemos sempre nos arriscar, tentar algo diferente e na maioria das vezes ousado.

Como aponta Freire (1996, p. 45): “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Essa reflexão me acompanhou durante a minha formação e fortaleceu-se quando passei a participar do PIBID como Bolsista de Iniciação à Docência. Assim, novas dúvidas foram surgindo, mas dessa vez em relação ao que, de fato, constitui o trabalho docente na escola.

Antes de ingressar no PIBID, a dúvida sobre o meu desejo em realmente ser professora ainda persistia, pois não me via atuando dentro de uma sala de aula e me questionava constantemente se não estava na hora de desistir do curso de Pedagogia e buscar por algo novo, que não estivesse relacionado no âmbito educacional.

No entanto, ao ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de PIBID-Pedagogia, Campus de Abaetetuba/UFPA, sob a coordenação do professor doutor Jadson Fernando Garcia Gonçalves, essa realidade começou a se transformar. Ao participar do programa, vivenciei de perto o cotidiano escolar, compreendi a rotina dos professores, dos alunos, da coordenadora pedagógica, da diretora e das demandas que aconteciam dentro das salas de aulas. Essa experiência foi muito rica, pois me proporcionou uma real imersão no ambiente escolar e me ajudou a tomar a decisão que mudaria a minha vida para sempre.

METODOLOGIA

A partir de uma perspectiva metodológica narrativa são descritas as experiências mais significativas que marcaram a trajetória de formação para a docência, evidenciando que a formação inicial de professores muitas vezes ocorre através de descobertas de um querer tornar-se professor(a).

Para refletir sobre as atividades e práticas vivenciadas durante minha participação no projeto PIBID-Pedagogia, foram realizadas observações participantes e anotações no diário de campo. O relato foi fundamentado em autores como Paulo Freire (1996), cujo ensino não se





resume apenas em transferir conhecimentos. Além disso, ao longo do texto dialoga-se com Carvalho (2004) e Kishimoto (2001), que deixam claro a importância da participação da família na escola e a relevância do brincar, com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiros encontros e formação inicial no projeto de PIBID-Pedagogia

Nossa primeira reunião do projeto PIBID-Pedagogia aconteceu com o Coordenador de Área, professor Jadson Gonçalves, com as Professoras Supervisoras da escola e os bolsistas de iniciação à docência. A reunião teve como finalidade discutir o espaço escolar, além de abordar questões importantes como os aspectos do projeto, a organização da escola e o nosso papel enquanto bolsistas do Pibid.

Esse momento foi essencial para compreendermos a proposta do projeto e a relevância da nossa atuação na escola campo, E.M.E.F Mariuadir Santos. As orientações que foram dadas pelo Coordenador, foram muito importantes para nortear o trabalho que precisaria ser desenvolvido na escola, esclarecendo nossas responsabilidades e de que forma nós poderíamos contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Em seguida, o grupo de bolsistas foi dividido entre as Professoras Supervisoras da escola e tivemos uma reunião com a nossa Professora Supervisora Adria Verena, para planejar futuras oficinas e as demais atividades que seriam desenvolvidas na escola. O planejamento consistia em melhorar o processo de ensino e aprendizagem, com práticas pedagógicas e estratégias inovadoras, que chamassem a atenção dos alunos, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e prático. Esse momento, foi mais do que um simples planejamento, foi uma verdadeira roda de partilha e criação. Entre uma fala e outra, fomos desenhando ideias que despertassem nos alunos uma faísca de curiosidade e a vontade de aprender. A supervisora Adria Verena, com o seu olhar atento, nos guiou nesse processo com firmeza e afeto.

Entre brincadeiras, desfiles e cartas

Mais adiante, no terceiro bimestre, tive a oportunidade de participar da execução do projeto Recreio Alegre, que foi criado pelos bolsistas pibidianos: Adrielly Silva Freitas,





Dalcicleide Gomes Silva, Daniela de Sousa Pantoja, Jacirene Ferreira Pantoja, Keiliane dos Passos Goes, Lucas de Cássio Costa Lima, Tatiane Ferreira dos Santos, Thamires Noely Moraes e Silva, Thaynara da Silva Sousa e Vanessa Andrade de Castro.

O projeto consistia em inserir o lúdico na formação das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de brincadeiras coletivas, convivências e jogos recreativos dirigidos e realizados durante o recreio das crianças, minimizando com isso a agitação, correrias e atitudes agressivas, causadas pela ociosidade do tempo do recreio, promovendo, assim, momentos de aprendizagem, interação e socialização entre as crianças. O principal objetivo do projeto era oferecer aos alunos no horário do recreio situações que envolvessem a convivência mútua e aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito, ao espaço coletivo, ao outro, às regras de convívio e ao desenvolvimento das crianças.

O projeto era executado duas vezes por semana e coordenado pelas Professoras Supervisoras e pelos Bolsistas de Iniciação à Docência do Pibid-Pedagogia, juntamente com o apoio do corpo docente do Ensino Fundamental da escola.

Nesta perspectiva, o projeto reforça o compromisso dos pibidianos com a escola, construindo um ambiente mais lúdico e interativo, além de colocar em prática a criatividade e sensibilidade pedagógica que são fundamentais e se fazem presentes na vida dos pibidianos, que veem a ludicidade como uma forma de estimular na criança, potencialidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais.

No dia 07 de Setembro, data em que se comemora a Independência do Brasil, participamos ativamente do desfile cívico que foi realizado no município de Abaetetuba. A atividade mostrou a união entre o projeto Pibid-Pedagogia, escola e comunidade. O grupo de bolsistas do qual eu fazia parte ficou encarregado de organizar o pelotão do Pibid, que vinha com o tema “Reciclagem”. Assim, confeccionamos cartazes, roupas, faixas, brinquedos e outros itens temáticos, todos de acordo com a temática do pelotão.

Durante o desfile, foi possível observar o envolvimento dos alunos, que mostraram muito entusiasmo e alegria. Os professores e os pais também participaram ativamente, o que evidenciou a relevância das práticas pedagógicas para além da sala de aula e a importância da família na participação escolar dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

A participação familiar contribuiu muito para a organização do desfile, além de motivar os alunos e deixá-los animados, pois ao verem seus pais, as crianças se sentiram mais seguras e mais à vontade para interagir com as outras pessoas.





Essa participação familiar no desfile é principalmente com a escola não só fortalece os laços entre família, gestores e professores, mas promove um sentimento de confiança e corresponsabilidade. De acordo com Carvalho (2004):

Assim como a família apresenta-se como elemento fundamental no desenvolvimento do sujeito, a relação da família com a escola também configura elemento central, uma vez que o sucesso escolar depende em grande parte do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares (Carvalho, 2004, p. 144).

Deste modo, percebo a importância do diálogo entre família e escola, uma vez que é nítido perceber que o sucesso escolar é uma construção que se dá entre a família, escola e a comunidade. Assim, a nossa primeira participação no desfile cívico foi um verdadeiro sucesso, pois contou com o apoio de todos.

O desfile também foi uma espécie de espelho, pois mostrou o quanto crescemos enquanto bolsistas pibidianos e o quanto aprendemos a lidar com o coletivo. Além de nos permitir uma vivência concreta, dando-nos responsabilidades do fazer docente em eventos escolares. Sem dúvida, essa foi uma experiência formativa muito enriquecedora, que marcou todos nós de forma positiva, destacando a importância da integração entre escola e universidade para a formação de futuros profissionais da educação.

Ademais, no decorrer das observações que fazia da realidade escolar, também consegui compreender que o trabalho do professor não começa apenas quando o aluno se senta na cadeira, mas sim, a partir do momento em que o aluno adentra na escola, já que, o docente precisa estar com o seu olhar atento para os pequenos indivíduos.

Posteriormente, um dos aspectos mais impactantes foi a construção da minha relação com os alunos, pois essa foi uma das melhores e mais significativas experiências que tive no PIBID. Nos primeiros dias, fiquei com medo de não ser aceita pelos alunos ou de perceber que a escola não era o meu lugar. No entanto, ao longo do tempo, fui acolhida com carinho pelas crianças, recebendo mensagens de afeto, cartas, desenhos, palavras de conforto e gestos de carinho.

Logo, percebi como esse afeto influenciava no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos passaram a se sentir mais à vontade para tirar as suas dúvidas e alguns até relataram as suas principais dificuldades. Durante as atividades, os alunos sempre pediam ajuda, pois uma das dificuldades observadas e relatadas por eles foi a leitura. Muitos não sabiam ler, o que lhes prejudicava na hora de realizar atividades e provas.





Portanto, essas vivências em sala de aula com as crianças me fizeram compreender que o papel do professor não se resume apenas em dar aulas, pois nós também somos referências afetivas e emocionais, e às vezes, somos o único apoio e a única referência de afeto que a criança possui na escola.

Durante a minha vivência, percebi que o papel do professor e a prática pedagógica não se resume apenas à aplicação de conteúdos curriculares dentro da sala de aula. A vivência me proporcionou um novo olhar e entendimento sobre o papel docente, pois me mostrou que ensinar, acima de tudo, é favorecer as condições necessárias para que os educandos construam os seus próprios saberes, a partir das suas vivências, interesses e até mesmo através dos seus ritmos de aprendizagens. Que, de acordo com Freire (1996, p.47): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa compreensão ficou mais evidente em diversas atividades que foram desenvolvidas na escola, juntamente com outros bolsistas.

Vivências pedagógicas e práticas formativas no PIBID

Mais adiante, no quarto bimestre, tivemos a oportunidade de receber a visita da Professora Doutora Joelma Morbach, Coordenadora Institucional do PIBID/UFPA que realizou uma visita técnica para obter informações sobre o desenvolvimento do projeto Pibid-Pedagogia no município de Abaetetuba, visando fortalecer o vínculo entre escola e universidade pública.

A visita reforçou o nosso compromisso enquanto bolsistas, uma vez que sua presença possibilitou uma troca rica de escuta, diálogo e experiências. Ela escutou as nossas dúvidas com muita atenção, pois tínhamos algumas perguntas a respeito da realização do II Seminário Integrado PIBID/RP. Ela nos deu soluções e sugestões para alguns dos nossos questionamentos, além de reforçar o seu compromisso enquanto Coordenadora Institucional. Esse foi um momento muito significativo, pois reforçou que nós enquanto pibidianos, não nos encontrávamos sozinhos durante a longa caminhada que tínhamos que percorrer, já que percebemos que o nosso trabalho na escola era visto, acolhido e incentivado.

Por conseguinte, desenvolvemos um trabalho colaborativo na escola com os demais colegas bolsistas pibidianos, professores e Professoras Supervisoras. Juntos desenvolvemos a Terceira Feira Literária, com o tema “A leitura é uma porta aberta para o mundo de descobertas”.





Foi organizada uma apresentação com as crianças da Sala de Leitura, juntamente com a Professora Supervisora Lúcia de Nazaré da Silva e as bolsistas, Adrielly Silva Freitas, Ana Cristina Figueiró Leal, Rafaela Cristian Pinheiro Bittencourt e Vitória Costa da Silva. A apresentação era sobre os sons dos bichos, na qual uma história com o tema: “Primeiro Dia de Leitura na Floresta”, era narrada em forma de rima, que enfatizava como os animais da floresta vivenciavam o seu primeiro dia de leitura. A história foi uma adaptação do texto dos autores Camila Moutinho e Daniel Ordane.

Todas as crianças estavam vestidas de animais e realizaram, com muito entusiasmo a apresentação no salão da escola. Essa história aproximou os alunos do ambiente escolar de forma encantadora, lúdica e afetuosa. Nesta perspectiva, a história desempenha um papel muito importante nas feiras literárias, contribuindo para a sua organização e promoção. Traz consigo uma variedade de aspectos culturais que podem ser empregados na infância, abrindo portas para novas descobertas.

Além disso, houve uma experiência referente ao Outubro Rosa na Escola Mariuadir Santos, que foi realizado no dia 27 de outubro de 2023, e consistiu em conscientizar a comunidade escolar sobre a prevenção do câncer de mama. O evento contou com a participação de toda a equipe escolar e dos pibidianos. Nós nos vestimos de rosa para lembrar da importância que o Outubro Rosa possui, visto que esse movimento tem um impacto muito grande na sociedade e na comunidade escolar.

Ao longo do evento, fomos agraciados com um relato de fé e superação de uma das professoras. Ela relatou sobre a sua longa caminhada contra o câncer e sua cura, comovendo a todos com uma história muito emocionante, que nos inspira a lutar e a superar as adversidades da vida.

Posteriormente, tivemos uma Oficina de Elaboração de Oficinas Pedagógicas, que foi realizada no Laboratório de Práticas Pedagógicas - FAECS- Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba. A oficina foi ministrada pelo Coordenador de Área, Jadson Gonçalves, para os bolsistas e supervisoras do Pibid-Pedagogia.

Depois disso, tive a oportunidade de desenvolver e aplicar uma oficina juntamente com a bolsista Ana Cristina Figueiró Leal, nas áreas de Alfabetização e Letramento. A atividade buscou desenvolver as habilidades e competências previstas nos Campos de Experiências do Ensino Fundamental, principalmente no que se refere a oralidade, escrita e interpretação.

Na oficina “Soletrando” que foi realizada com as turmas do 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, utilizamos jogos pedagógicos com foco na alfabetização, produzidos





juntamente com a bolsista Ana Cristina. Esses jogos pedagógicos incentivaram a construção e o reconhecimento de palavras por meio da soletração, o que ajudou muito a contribuir para o processo de leitura e escrita dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa.

Essa foi uma experiência muito significativa, visto que foi a primeira vez que desenvolvi uma oficina pedagógica. Fiquei bastante insegura no início, com medo de que os alunos não entendessem a proposta da atividade. No entanto, no decorrer da oficina, busquei observar os alunos e percebi o envolvimento que eles estavam demonstrando, além de entenderem claramente em que consistia a proposta.

Durante o Pibid, também tive a oportunidade de vivenciar experiências práticas na escola, participando ativamente dos momentos de Formação que foram promovidos ao longo dos meses. Essa vivência permitiu que houvesse a integração entre teoria e prática, por meio de várias ações que foram desenvolvidas na própria escola Mariuadir Santos. Uma dessas ações foram as formações pedagógicas realizadas por professores convidados para proferirem palestras sobre diferentes temáticas, tais como: Educação Especial na perspectiva da Inclusão:

A formação contou com a presença dos bolsistas, professores e da gestora da escola. Assim, através da fala da palestrando, foi possível entender que a educação especial é um importante instrumento para reduzir as desigualdades e as barreiras, que na maioria das vezes, atrapalha o desenvolvimento educacional do aluno com deficiência. Ela explicou que nós devemos buscar atender as necessidades individuais de cada aluno, assegurando práticas pedagógicas que o inclua dentro do ambiente escolar, com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência.

Em meio a isso, surgiu também a necessidade de aprimorar a minha prática pedagógica, pois, durante o Pibid, consegui melhorar a minha capacidade em planejar aulas observando os professores responsáveis das salas e os perfis das turmas. A partir disso, busquei sempre observar as metodologias e práticas pedagógicas que promovessem a participação ativa dos alunos e a compreensão dos conteúdos que foram propostos. Logo, compreendi que o papel do ensino não se resume apenas em transferir informações, mas sim em promover a autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, compreendo o ensino como um processo de construção conjunta, em que o docente age como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, enquanto o discente como construtor do seu próprio conhecimento.

Ao longo do subprojeto, surgiu uma oportunidade para apresentar um resumo expandido no II Seminário Integrado do Pibid-Residência Pedagógica, realizado na UFPA Campus Belém, nos dias 11, 12 e 13 de dezembro de 2023. O evento foi organizado pela Pró-





Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), em conjunto com o Seminário de Projetos Educacionais (SEPEDUC). O evento reuniu Coordenadores Institucionais, Coordenadores de Área, Docentes Orientadores, Supervisores, Preceptores, Residentes e Bolsistas de Iniciação à Docência dos cursos de licenciatura da UFPA.

O resumo foi apresentado em formato de pôster, junto com a bolsista Ana Cristina Figueiró Leal, no dia 12 de dezembro de 2023, durante o II Seminário Integrado do PIBID/RP, realizado no Campus Belém da UFPA.

Formações e oficina: do estudo à prática

Em outra etapa do subprojeto, no primeiro bimestre de 2024, participei da atividade Diálogos de Formação do Subprojeto Pedagogia PIBID, Campus de Abaetetuba - UFPA, a qual teve como palestrante a Professora Ilva Érica Assunção da Silva, com a temática: Introdução a LIBRAS para professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizada na sede da E.M.E.F. Mariuadir Santos.

Já em um outro momento, tivemos uma nova formação no subprojeto, a qual teve como palestrando o Professor Reinaldo Lima, com a temática : Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que foi realizada na Escola Mariuadir Santos.

Essas formações contribuíram de forma significativa para o meu desenvolvimento enquanto futura docente, ampliando o meu conhecimento sobre essas temáticas que são muito importantes no ambiente escolar, como também, me ajudou a desenvolver estratégias para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Por meio dessas formações, foi possível ter acesso a estratégias de ensino inovadoras, aprender novos conceitos, metodologias ativas e ferramentas.

Os docentes mostraram alguns exemplos de como aplicar os conteúdos das formações nas salas de aulas. O professor Reinaldo trouxe algumas atividades sobre a área do conhecimento de matemática, deixando a sua explicação mais compreensível. Enquanto a professora Ilva, explicou com clareza em que consistia o ensino de Libras e nos deu exemplos de realidade. Um deles foi o de uma aluna surda que, por ter tido acesso ao ensino da Língua Brasileira de Sinais tardiamente, não conseguiu aprender de forma eficaz. A docente nos fez refletir sobre a importância das práticas inclusivas e respeitosas, além de nos mostrar o caminho para uma educação que inclua todas os indivíduos.

Portanto, essas formações também me fizeram refletir sobre os desafios que são encontrados dentro da sala de aula, pois há muitos alunos com dificuldades em relação à





matemática básica, além da grande carência de mediadores que auxiliem na comunicação e interação de alunos surdos.

A partir da formação de matemática, foi desenvolvida uma segunda oficina em parceria com a bolsista Ana Cristina, com o tema “corrida da adição e subtração”, nesta atividade foram trabalhados problemas matemáticos de forma lúdica. Que segundo Kishimoto (2011, p.17): “o brincar é uma forma privilegiada de expressão e aprendizagem na infância”. Por isso, deve-se valorizar o brincar, pois é através dele que os alunos expressam os seus sentimentos, criam laços, amizades e aprendem coisas novas. Durante a atividade, os alunos participaram ativamente, demonstrando um bom raciocínio lógico na resolução dos problemas que foram propostos, além de colaborarem entre si.

Nesta perspectiva, a oficina foi cuidadosamente planejada com problemas matemáticos de adição e subtração. Antes de iniciar a oficina foram explicados quais seriam os problemas matemáticos, o que ajudou a alcançar uma aprendizagem ativa e reflexiva. Os alunos foram incentivados a criar estratégias; alguns utilizavam papel e caneta para realizar as contas, e outros utilizaram os dedos. Ao longo da oficina, as crianças faziam perguntas quando não entendiam o enunciado da questão, facilitando e melhorando o processo de ensino.

Portanto, ao final da oficina, os alunos conseguiram desenvolver o raciocínio lógico e a autonomia. Assim, essa atividade contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades matemáticas dos alunos, além de utilizar o lúdico como forma de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID me permitiu vivenciar um espaço no qual pretendo atuar futuramente, pois me deu a oportunidade de estar em sala de aula juntamente com professores que já atuam há bastante tempo. O programa me possibilitou, enquanto discente, exercitar o aprendizado em paralelo ao curso, por meio das minhas observações e ações.

Ao longo das observações, desenvolvi práticas inovadoras, buscando sempre o desenvolvimento dos discentes, com a finalidade de torná-los sujeitos questionadores e críticos. Assim, segundo Braga, “o professor cuja prática se volta para o desenvolvimento dos estudantes manifesta aberturas para indagações, curiosidades, inibições, questionamentos e avaliações das atividades em sala de aula” (Braga, 2015, p. 85).





Nessa perspectiva, vivenciar situações concretas, reais e cotidianas me fez perceber o quanto é importante continuar estudando para aprimorar minha prática, pois existem questões dentro da sala de aula que exigem mais aprofundamento. Portanto, o conhecimento deve ser sempre o principal objetivo de qualquer docente.

Assim, com base nas vivências e reflexões que foram realizadas ao longo da experiência no subprojeto de pedagogia, na Escola Mariuadir Santos evidencio a minha compreensão sobre a relevância da docência como um exercício de transformação social, capaz de mudar as vidas dos educandos, pois o trabalho docente vai além da sala de aula, formando alunos críticos, conscientes e comprometidos com valores éticos e democráticos.

Com isso, os professores desempenham um papel fundamental na sociedade, moldando o futuro por meio da educação. São profissionais capazes de inspirar, motivar e capacitar seus alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades críticas, conhecimento e valores que irão orientá-los ao longo da vida. A docência exige dedicação, paixão e comprometimento, sendo essencial que os professores recebam todo o reconhecimento e apoio pelo importante trabalho que realizam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas observadas e as atividades realizadas evidenciaram que quando bem estruturadas, os alunos tendem a demonstrar interesse, a refletir, cooperar, trabalhar em grupo e a pensar criticamente. Ficou clara a necessidade de articular o ensino à proposta de trabalho educativo que esteja de acordo com a realidade e o nível escolar dos alunos, buscando desenvolver a valorização e fortalecimento de valores sociais.

Portanto, essa vivência teve um impacto significativo na minha formação enquanto estudante de pedagogia e futura profissional da educação. Durante minha participação no projeto PIBID-Pedagogia, houve a oportunidade de adquirir diversos conhecimentos e participar de forma ativa de muitas atividades. Isso possibilitou refletir sobre as práticas desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula e fora dela.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. M. S. **Prática pedagógica docente-discente:** traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula. Recife: Editora UFPE, 2015.





CARVALHO, M. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola.** Associação Brasileira de Educação. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011.

